



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Dos Poluentes Das Queimadas Na Conjuntivite Alérgica Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão Científica

**Autores:** CELSO TAQUES SALDANHA (PROFESSOR ASSISTENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO)

**Resumo:** A conjuntivite alérgica é uma condição comum entre crianças e adolescentes e pode ser agravada por poluentes atmosféricos provenientes das queimadas florestais. "Este estudo tem como objetivo identificar quais são os poluentes resultantes das queimadas mais relacionados ao desencadeamento da conjuntivite alérgica nessa população." Realizou-se uma revisão de literatura dos últimos 15 anos em três bases de dados indexadas: PubMed, Scopus e Web of Science. Além disso, foram consultados arquivos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Os descritores utilizados para a pesquisa foram: 'queimadas', 'poluição atmosférica', 'conjuntivite alérgica', 'saúde ocular' e 'crianças e adolescentes'. "A qualidade do ar é fundamental para a saúde ocular de crianças e adolescentes, pois a presença de impurezas pode causar ou agravar condições oftalmológicas. Os principais poluentes atmosféricos emitidos pelas queimadas florestais incluem material particulado fino (PM2.5 e PM10), dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), monóxido de carbono (CO), dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) e ozônio (O<sub>3</sub>). Esses poluentes podem desencadear processos inflamatórios e irritação ocular através de mecanismos que incluem contato direto com a mucosa conjuntival e reações imunológicas exacerbadas. Apesar da reconhecida influência da poluição do ar na saúde respiratória, a relação entre poluentes atmosféricos e a conjuntivite alérgica ainda é pouco explorada na literatura científica. Estudos específicos sobre a composição dos poluentes, indicam que, além das fontes locais, poluentes oriundos de queimadas distantes também impactam a qualidade do ar da região em estudo. Isso contribui para o aumento da prevalência de doenças oculares inflamatórias, incluindo a conjuntivite alérgica, podendo inclusive agravar casos preexistentes de conjuntivite bacteriana." Diante da crescente degradação da qualidade do ar em regiões próximas às queimadas e de seus impactos negativos na saúde ocular de crianças e adolescentes, faz-se necessário adotar medidas eficazes para minimizar esse problema. Ações preventivas incluem a redução das queimadas, monitoramento da qualidade do ar e conscientização da população sobre os riscos da exposição a poluentes. Além disso, é essencial o desenvolvimento de mais estudos científicos que abordem a relação entre poluição atmosférica e doenças oftalmológicas, contribuindo para a elaboração de políticas públicas que protejam a saúde das crianças e adolescentes.